

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 21 DE JULHO DE 1886

VOL. II-N. 82.

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	FILINDAL
Historia dos sete dias.....	A. L. VIEIRA.
Paléstras femininas.....	R. OCTAVIO.
A morte do soldado, poesia.....	PACHECO JUNIOR.
Noticia bibliographica...	S. PRUDHOMME.
A Pasteur, soneto.....	V. MAGALHÃES.
Au génie! poesia.....	GALLI-LÉO.
Musica e musicos.....	P. TALMA.
Theatros.....	ALB. BRAMÃO.
Separacão, poesia.....	M. V.
Jornaes e revistas.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	FR. SIMPLICIO.
Tratos á bóla.....	
Factos e Noticias.....	
Recembens.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÓRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Rogamos ao nosso assignante, Sr. Dr. Urbano de Gouvêa, o favor de nos indicar a sua residencia definitiva, afim de lhe podermos remetter *A Semana* com regularidade.

Estamos suspendendo a remessa d'*A Semana* a todas as folhas que — do imperio como do Estrangeiro — comnosco não têm permutado.

Remettel-a-emos, porém, a todos os collegas novos que nos honrarem com a sua visita e aos antigos que comnosco entrarem a permutar.

HISTORIA DOS SETE DIAS

O meu querido leitor descansou regaladamente duas semanas! Eu não lhe impingi esta mal alinhavada chronica nos dois ultimos numeros d'este importante semanario. Devo, porém, confessar-lhe, á puridade, que eu ainda mais me regalei com esse descanso... Falta de espaço, accumulo de mate-

ria, estopada do meu melhor collega e amigo, que, além de andar tres dias na pandega, de sucia com o imperador, pelas terras do Sr. Cesario Alvim, ainda em cima encheu quarenta tiras de papel, descrevendo a viagem á volta de um queijo em 72 horas;—taes foram as causas que deram motivo... Perdão!—taes foram os motivos que deram causa a que eu, estando de assumpto prompto e espirito aguçado, não derramasse por estas columnas abaixo as catadupas de espirito e as brucacas de sal attico com que costume de deliciar os leitores d'*A Semana*, quatro vezes por mez, sempre sorridente e alegre, como um bom rapaz que, marchando para a gloria e para a immortalidade, vae pelo caminho dando uns piparotes na pança monumental do burguez.

E, todavia, eu tinha na semana passada um dever de consciencia a cumprir: Era deitar uma fala ao honrado Sr. conselheiro Theodoro Machado.

Posto que adiado, o assumpto não perdeu ainda a actualidade, e por isso, compadecendo-me do meu leitor indefeso, o que eu vou fazer é deitar a dita fala... um pouco mais curta do que me pediam que fosse os meus instinctos de fera bravia e o meu genio indomavel e terrivel como seiscentos diabos!

Todo o mundo sabe (1) que eu sou conservador desde os bicos dos sapatos até á copa do chapéu. A verdade d'esta solemne asseveração pôde ser confirmada tanto pelo meu sapateiro: como pelo meu chapelleiro. Em politica eu sou intransigente como o Sr. Felicio dos Santos, e quem duvidar tem que se haver com o meu genio e com os meus instinctos acima adjectivados.

E', pois, como conversador que eu me dirijo ao meu illustre correligionario conselheiro Theodoro Machado (2) para lhe dizer aqui em particular que aquillo do 3º escrutinio é uma patifaria, maior da marca, e que, assim como S. Ex.—se por acaso tivesse a desgraça de ser subdelegado— não accitaria um relógio de ouro, que lhe quizessem offerer numa *manifestação*, desde que soubesse que esse relógio pertencia a outro individuo, a quem fora exturquido; também não deve aceitar o diploma que uma votação parlamentar deshonrada teve a pouca vergonha de lhe offerer.

Direi mais ao meu eminente compatriota que a justa reputação da seriedade, da hombridade, da honradez, da honestidade e do brio de S. Ex. nunca lhe permittirá que vá ao thesouro do Estado receber o subsidio que as urnas da briosa provincia de Pernambuco outhorgaram ao Sr. José Mariano. Se S. Ex. tal fizesse—o que repellimos como affrontoso do seu elevado character—S. Ex. teria de córar deante do empregado pagador d'aquelle repartição.

(1) Vide Larousse, *Encyclopedia do Riso e da Galhofa*, letra O: Opiniões politicas de Filindal.

(2) Não lhe ponho o nome todo, por ser muito comprido: Theodoro Machado Freire Pereira da Silva!

Além d'isso, no exercicio dos seus sagrados direitos parlamentares, teria de tremer muitas vezes a propria consciencia de S. Ex.

Eu não morro de amores pelo Sr. José Mariano,— em quem, aliás, reconheço talento e patriotismo — porque elle é liberal, quero dizer:—uma peste, como todos os liberaes que têm o defeito de não ser conservadores; mas digo isto porque o Sr. Theodoro Machado é cá do troço do meu partido, que é o partido da gente séria e honesta, embora gema o Sr. Saraiva que monopolisou toda a seriedade e honestidade que no paiz havia disponível.

Entretanto, faço ao Sr. conselheiro a justiça de acreditar que estas minhas palavras serão inúteis, porque S. Ex. pensa exactamente como eu penso, e não aceita de modo nenhum a vergonhosa dadiva da camara dos deputados.

A respeito do celebre processo dos vereadores suspensos tem continuado o summario de culpa, isto é—a eterna inquirição de testemunhas.

Este processo é da família dos interminaveis, e quando o tal *summario* se concluir já não existirá, por certo, nenhum dos delinquentes. Repousarão todos na fria campa, sob a pedra tumular que lhes hade pesar igualmente sobre os corpos e sobre o processo.

A procrastinação d'esta causa publica talvez ainda venha a ser um escandalo maior que o das *preferencias*... Talvez!

O que acima prognostico ao processo dos vereadores está-se traduzindo em facto consummado no processo do celebre crime da Penha. Já morreram Vicente *Calças-largas* e Manoel Pereira Ramos, ambos indiciados como co-auctores d'aquelle crime.

A justiça divina precede muitas vezes acertadamente a justiça dos homens.

Os Srs. Drs. Candido Coelho e Azevedo Pimentel, peritos nomeados para analysar os productos da fabrica Fritz Mack & C. já apresentaram o seu parecer ao Sr. Barão de Ibituruna.

D'esse parecer infere-se que a mysteriosa *substancia verde* é venenosa, que o arseniato de sodio é muito venenoso também, mas que os Srs. Fritz Mack & C. não empregam aquelles toxicos nos productos da sua fabrica e tinham-nos apenas como objectos de mera fantazia, *bibelots* alchimicos de *arte-hermetica*, pontos de partida para a descoberta da pedra philosophal, iniciação da firma commercial nas combinações mysteriosas de Rogerio Bacon, Cagliostro e Casanova. Chega a ser commovedora a innocencia dos Srs. Fritz Mack & C.!

Ha nesse parecer uns topicos interessantissimos:

« Quanto aos xaropes de ananaz e de orchata e á genebra, o vicio dos rotulos está em não especificarem que estas bebidas são artificiaes. »

Eu sempre queria que me dissessem

se ha xaropos e genebra que não sejam artificiaes.

Estarão os peritos persuadidos de que os xaropos e a genebra nascem da terra já feitos e engarrafados?

Continúa o parecer:

« Quanto ao vinho do Porto, por isso que o contheúdo da respectiva garrafa não é só vinho de uva, podemos affirmar que o rotulo não corresponde ao contheúdo. »

Mas se não é só vinho de uva o que a garrafa contém, façam-nos o favor de dizer que vinho é esse que Fritz vende como vinho do Porto.

E' verdade que eu já ouvi dizer, uma vez, que o melhor vinho do Porto era o moscatel de Setubal!

A' exposição sul-americana, que se deve inaugurar em Berlim a 1 de Setembro, não pôde o Estado promover a sua representação official, por falta de meios; mas o Sr. ministro da Agricultura, de accordo com o Centro da Lavoura e do Commercio, pediu a concorrência das provincias. Ao appello do Sr. ministro foi a provincia do Espirito Santo a primeira a corresponder.

Veremos se as outras provincias estarão dispostas a levar ao estrangeiro a fama dos seus productos.

O grande acontecimento da actualidade é a *kermesse* do Cassino Fluminense, promovida por S. A. a princesa imperial, em benefício da Infancia Desamparada.

E' verdade que os tempos andam bicudos; mas é tal a graça, a formosura e a gentileza das vendedoras, que a gente sempre hade encontrar no fundo da respectiva gaveta umas moedinhas disponiveis para a compra de uma rosa, menos perfumada do que o sorriso que nol-a offerece.

S. A. está fazendo jus ao appellido de sua augusta prima a Sra. D. Maria Pia, de Portugal, cognominada pela pieguice peninsular — *Anjo da Caridade*.

E' certo o dictado: Por bem fazer mal haver!

Haja Sua Alteza por bem livrar-se d'aquella denominação lyrica, que muito o merece a generosa acção que está praticando.

São estes os votos de

FILINDAL

PALESTRAS FEMININAS

A NOIVA

E' de erer que muitas das minhas benevolas leitoras sejam noivas. Cedo por isso ao desejo de publicar aqui a resposta que enviei a uma das minhas mais formosas amiguinhas, residente em S. Paulo, de uma carta em que essa gentil criança me participou o seu proximo casamento:

«Minha amada Cecilia.— A tua carta fez-me scismar longas horas, com uma suavidade, um bein estar indiscriptivos.

Via-te passeando na avenida de palmeiras da tua chacara, encostada ao braço do teu ditoso noivo; cerrava os olhos para te ver melhor e ouvia o roçar do teu vestido branco nas folhas soccas das amendoeiras, que o vento trouxera para atapetar-te o caminho; parecia-me ver-te colher aqui uma violeta, que passava dos teus labios aos d'elle, ali uma margarita, que ambos

desfolhaveis sorrindo e interrogando-a, anciosos...

Que feliz tempo esse por que estás passando! Não apresses o fim d'esse encantador romance, peço-l'o.

Enganas-te, Cecilia: julgas conhecer a vida, tu, que ainda não soffrestes!

Dizes-me na tua gentilissima carta: «Arthur é um coração nobre e generoso! Nunca surpreendi em seus olhos um momento de distracção ou frieza, nunca um gesto de enfado ou fadiga, nunca um sorriso contrafeito. Acha-me encantadora e ama-me; oh! ama-me deveras, com todas as forças de uma alma ardentissima.

«Lembras-te das nossas conversações intimas na rede, nas frias e neblinosas noites de inverno, quando buscavamos encontrar defeitos uma á outra? Lembras-te que me achaste alguns e que eu (ninguem nos ouvia) concordei contigo? Pois vê, Arthur não me encontra nenhum; para elle sou a perfeição, a mulher unica; fica extatico se canto, acompanhando-me na harpa; applaude entusiasmado, se ao piano toco Chopin ou Beethoven. E' celebre! a minha infantilidade incuravel, os meus ciumes e arrufos, até a ironia que, mau grado meu, magoa muitas vezes pessoas que tanto estimo, são para Arthur qualidades, encantos que o tornam o mais invejavel dos noivos. Que doçura de genio tem elle!! Verás. Em eu sendo sua mulher, não serei contrariada na minima vontade, serei rainha absoluta, e os meus gostos e caprichos serão satisfeitos antes mesmo de manifestados.»

Talvez te illudas, minha doce Cecilia. E' delicioso acreditar que sómos adoradas sobre todas as cousas, e os gestos de desagrado dos que nos amam facilmente se disfarçam.

E' que a occasião de reprimir os actos da mulher escolhida não é o noivado, mas depois...

Todos, ou quasi todos os leões assemelham-se ás pombas quando requestem, e não serias tu por certo, inexperiente coração de 18 annos, que poderias levantar o véu do disfarce amavel que te inebria e lisongeia.

Admiras-te e abres desmedidamente os grandes e negros olhos, assustada com o que estás lendo; não é assim?

Adivinho que dizes, interrompendo a leitura: «Não conhece o meu Arthur».

Não preciso conhecê-lo, filha, para dizer te que elle, como todos, ha-de contradizer-te muitas vezes, contrariar-te algumas, e aconselhar-te, — apoutando-te os teus pequeninos defeitos, — innumeradas.

Resigna-te desde já, a modificar um quasi nada o teu programma de um futuro azul sem fim; verás que, por ter aqui e alem umas pequeninas nuvens brancas como flocos de espuma ou véus de desposada, não deixa o teu céu de ter todo o esplendor da maior das venturas, — o resplendente sol do amor!

Um arrufo, — nuvensinha — depois, o beijo — o sol, mais brilhante que nunca, fazendo scintillar como diamantes as gottas do orvalho da alma, as pequeninas lagrimas de ciume ou despeito, presas nos teus longos cilios.

Está em tuas mãos obstar a que as nuvensinhas vaporosas se condensem e conduzam no seio a tempestade.

O que é preciso para isso? Muito pouco: Amar. Amar sem um pensamento alheio a esse affecto absorvente, amar procurando nas festas, nas vigílias, no somno — agradar ao esposo, sempre casta, sempre meiga e imaginosa, sempre desvellada e alegre, elegante no vestir, nas maneiras, no gesto e no fallar; corrigindo esses senões que encontramos juntas nas neblinosas noites de inverno, que não esqueci, que não esquecerei nunca.

Pensam muitas meninas que provam saber ser esposas abandonando, depois de casadas, o estudo e o espelho.

Que camiinho eriado tomam para o coração do marido essas pobres sacrificadas!

Como esperar conservar uma affeição, se despojamos dos attractivos que o faziam adoravel, o objecto que a causou e alimentou? E' evidente que se um homem escolheu para companhia da sua vida uma mulher elegante, graciosa, prendada, se esse homem se orgulhava com as palmas arrancadas pelo talento de cautora ou pianista da noiva que adorava, sentirá, pouco a pouco, que o invade o frio da indifference ao pé da esposa descuidada e negligente, que passa os dias inteiros sem chegar ao espelho, envolta em um *peignoir*, com os cabellos presos ao acaso; que conserva fechado o piano; dizendo pretenciosamente aos que lhe perguntam porque não toca ou canta mais: — Já não preciso agradar.

E o marido? Não tem a mulher casada o dever de agradar ao marido? Não precisa ella estar sempre preparada para sustentar com vantagem o exame a que elle inconscientemente a sujeitará todos os dias?

Aqui tens tu, minha encantadora Cecilia, em poucas palavras o teu programma:

Casando, não te vulgarises, conserva para o teu incomparavel Arthur o encanto do desconhecido; continúa, mesmo com sacrificio, se Deus te conceder a benção da maternidade, a cultivar o espirito, tocando no piano ou na harpa as melodias que o extasiam, o que sejam os teus quadros sempre, para elle, verdadeiras surpresas geniaes. Prometto-te eu, assim, uma eternidade de amor.

Pedes-me que escolha para mim o melhor dos teus quadros que conheço, ou escolha assumpto que me agrade; prefiro esperar a escolher. Queres? — pinta, e farné-ás feliz, o teu quarto de solteira, num dia claro de Abril; — as janellas abertas deixando entrar alguns ramos da hera que cobre completamente a parede, do lado do jardim; a estante, vergando ao peso dos teus livros; as rendas do cortinado, deixando entrever a cama, alva de neve; a rede onde, sentadas bem junctas, conversavamos tantas vezes do teu auspicioso porvir; tudo, tudo; não esquecendo mesmo as cantoneiras de ébano, cheias de pequeninos nadas, de mimos de bronze e Sevres, e a gaiola dourada do teu tenor alado.

Um ultimo conselho:

Sé activa e energica com justiça, no governo do teu paraíso, a tua casa; sé condescendente sem fraqueza, meiga sem importunação, e depois, e sempre em meio da tua infmita ventura, pensa, um minuto apenas, na tua dedicada e velha amiga

Adelina. »

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

A MORTE DO SOLDADO

Como em cima de um leito
De purpura, o soldado agonizando
Estava, aberto o peito
Em chaga, que ia o sangue derramando.

Subito se acalmava,
Após esforço extremo e extremo arranco,
E o sangue espadanava,
Rubro, tingindo o seu cabello branco.

Soluçava, gemia,
 E nos seus olhos quasi se apagando,
 Como uma flôr, se via
 A derradeira lagrima boiando.

Quiz falar, um gemido
 Do seu peito sibiu, rouco, profundo,
 Como se um som, partido
 De uma cisterna lobioga do fundo.

Tentou erguer-se ainda
 Mas de novo cahiu prostrado o velho.
 A aurora, longe, linda,
 Derramava nos ceus um tom vermelho.

Delirando agitava
 A mão, qu'il se uma espada elle agitasse,
 Crendo estar, como estava
 Ha pouco, heroico, do inimigo em face.

E do inimigo a lança
 Sentiu varar-lhe o peito: o sangue corre
 Aos borbotões, balança,
 Agita o corpo ainda uma vez... e morre.

S. Paulo—1896.

RODRIGO OCTAVIO,

NOTICIA BIBLIOGRAPHICA

A PROPOSITO DE UM NOVO LIVRO DO SR. GUILHERME BELLEGARDE

Em Setembro proximo passado escrevi um folheto intitulado — *Questão phascologica*, cujas tonalidades ridentes— como declarei no breve proloquio— não pretendiam magoar quem quer que fosse. (1)

Nesse opusculo, que todavia representa justificado desforço, lê-se uma carta por mim endereçada ao distincto glottologo Lameira de Andrade, da qual excerpto os lanços que seguem por virem muito ao caso:

« E' agora andaço nesta cidade inculcarem-se os meus heroicos conterraneos possuidores de mais linguas mortas que qualquer armazem da rua do Rosario; rebuscadores de etymologias estapafurdias no lixo acamado desde os tempos genesicos; excavadores de archaismos nos cadeixos sepultados no pó do esquecimento, nessas necropoles litterarias — *cagasebos* de alcunha; respigadores de formas intermediarias e divergentes; roedores de todas as especies de raizes.

« Não pôde aspirar a cousa alguma, nem alcatruzar-se a altos cargos, quem não apresenta breve philologico.

« Quando nas férias vieres até cá, terás frouxos de riso vendo-os passear pela rua do Ouvidor das duas para as tres, com os olhos cravados no chão (talvez com receio lhes aconteça o mesmo que ao mathematico de Seneca) sobraçando alguma semsaboria classica do seculo XV, e um fasciculo da *Romania*, a passo tardo, boviao; impando de opilação como quem acabou de embuchar a introdução ao dictionario de Vieira, um capitulo de Th. Braga, e por cima do tudo isso— um nabo aferventado ou um pepino crú.

(1) O sumario deste folheto, escripto em tom de festa, não obstante a seriedade do assumpto, porque eu queria que elle fosse lido por todos, pelo publico seasato e pelo larpa, é o seguinte:

Feijão e phaseolus. Guerra civil pouco civil. — Virgilio restaurado. — Farfalharias de rixa velha. Trovoada de asneiras. — Rascão metido a trinchante mór. *Asinus asinum fricat*. — Sinceridade no falar e um aperto de mão. *Maxima debetur puero reverentia*.

« A' especie de namoradores pataratamente inoffensivos, que o vulgo arrola no seu vocabulario methaphorico sob o nome de *azeiteiros*, pertencem tambem certos philologos subalternos, que, perguntados p. ex.: d'onde se deriva o artigo o, respondem no aprumo solemne da audacia cathedratice desorientada— de *illo*, de *hoc* e de *eo*, ainda talvez do grego *ho* ou do arabe *al*, e quiza do arameano *aleph* emphatico! São namoradores vitalicios, que requestam todas as raparigas da freguezia, em todas se derriçam, mas não casam com ellas, porque... « só pôdem amar dentro dos limites da castidade. »

Já lá vae quasi um anno que escrevi esta carta, e ainda hoje o genero que mais afflue ao nosso mercado litterario é o philologo: uns—*pur-sang*, genuinos; outros—falsificados, coatrabandos de pacotilha, productos da fabrica Fritz & Mack.

Mais. Como sóe sempre acontecer, os generos d'esta ultima especie são os mais procurados e festejados, quer seja pela barateza, quer pelos *puffs*, com grande bimbalhada, estrallidar de gyrandolas e rotulos myrabolantes.

D'entre essa mó de paparretas, invejados philologos ou chrisimados em glottologos só por terem encerebrado a grammatica de B. J. de Oliveira e farejado a de J. Ribeiro e a miuha *Phonologia*, destaca-se, porém, um pequeno grupo muito merecedor de gabos e reverencias. Escusado era citar os nomes de Julio Ribeiro, Alfredo Gomes, João Ribeiro, X. Pinheiro, C. de Laet, Barreto, Bellegarde, Macedo Soares, Baptista Caetano, Lameira, sendo este ultimo o que mais me obriga a sinceras curvaturas de espinha, depois que Manuel de Mello, de saudosissima memoria para todos os que com elle tiveram estreita privaação, alistou-se « na tacita phalange dos mortos », quando cuidava em deixar-nos, em letras de fôrma, o fructo das fartas messes que tão arduamente e tão criteriosamente eacelleirára.

Como disse Rocha Pitta: — os obsequios não devem vir divorciados da verdade.

Em um outro artigo occupar-me-hei dos mais recentes escriptos do Sr. Lameira; agora limito-me a dar noticia de uma nova producção do muito conhecido escriptor — o Sr. G. de Bellegarde, auctor dos *Subsidios litterarios*, obra que, para vergonha nossa, não passou do 1º alentado volume, porque alguns idiotas com fumos de ladinos, declararam que esse immenso repositorio de notas representava inutil e salôbra farragem, respigos banaes feitos no ceno litterario accumulado no dobar de quatro seculos! E anla só em dous pés tanto juizo!...

O Sr. Bellegarde, porém, é d'aquelles para quem — « ingratições da patria não desobrigam de a bem servir »; e agora, em volume 8º fr. com cerca de 300 paginas, vae mimoscar-nos com um novo trabalho sobre a lingua vernacula.

Serve de epigraphe ao livro a phrase de J. Grimm: — « a minha divisa é mais aprender do que ensinar »; a obra constará de uns cem artigos, talvez.

Li alguns d'elles; achei-os bons para os que sabem, excellentes para os que aprendem. Senti todavia não houvesse o auctor entrado um pouco mais pelo estudo historico comparativo, um pouquinho que fosse.

Permitta-me agora o Sr. Bellegarde alguns ligeiros reparos.

Tambem considero erro o emprego

de *desperceber* por *desaperceber*; mas o fazerem engano os menos lettra los entre os dois verhos, achá explicação na antiga dupla forma verbal — *perceber* e *aperceber*, com a mesma significação.

Não gosto de *abreviar*, não obstante tel-o empregado o visconde de Castilho. Prefiro o nosso *abeberar*, e *abebedador*, *bebedouro*, ás formas *abreviar*, *abrevedar*, *abrevadero*, que mais vestem cores castelhanas.

Quanto ao *enforçar esperanças*, não me parece a phrase muito de notar, e crescido é o numero dessas modificações logicas do dominio da morphologia e etymologia, que constituem o sogundo aspecto das palavras. Dizemos — *perder a cabeça*, *apalpar fome*, *apanhar uma febre*, *comer syllabas*, etc..., e podemos tambem dizer — *abafar*, *sonhar*, *matar*, e até *quilhotinar esperanças*.

Estas mudanças de applicações mais ou menos fundadas na analogia, são alterações espontaneas e fecundas da vida intellectual dos povos: constituem riquezas em todas as linguas, e dão á phrase mais vigor e laconismo. (1)

Ao artigo referente ao *jubileo*, eu acrescentaria o chiste do padre Manuel Bernardes: — « para se comporem dous vilões teimosos, será necessario que passem dous jubileus. » (2)

Tambem nunca sympathisei com o tal *cenegoso*, apesar de empregado reiteradas vezes por Latino Coelho, que tão puritana e limpamente escreve portuguez.

E' uma importação de Hespanha, d'onde não tarda a vir o *cenegal*.

Temos: *ceno* — lodo, lama, vasa, lutulencia, nocteiro, atoleiro, lameiro, lodaçal, lenteiro, pantano, tremedal, lamarão, lamaçal, brejo, paul;

Cenoso — lamacento, lodoso, vasoso, lamarento, lamoso, paludoso, lutulento,...

Fui sempre dos que entre nós mais pugnam com esforço contra o abastardamento do falar nativo; mas, com o meu mestre o coaselhario J. F. de Castilho, regeito da lingua o exclusivismo de nacionalidade, a vernaculidade escrupulosa, ciumenta, e aceito o vocabulo se é necessario, « se no exprimir a idéa leva melhoria, se não é filho do alvitre estúpido, e se emfim por ser conterraneo toma devidamente o geito, a queda, o soar dos com que ambicioaa viver. » E embirro com o tal *cenegoso*, por desnecessario e não levar melhoria no exprimir a idéa, ao passo que empregarei os verbos *voluir* ou *evoluir* sem nenhum escrupulo, apesar de estigmatizados por dous dos nossos melhores professores de grammatica portugueza, e de preferencia a *voluir*, posto que tambem da mesma estirpe (mas da 1ª conjugação) e já empregado por escriptor portuguez de excellente uota.

Derivam-se os nossos vocabulos — *ceno* e *cenoso*, do latim *coenosus* e *coenus*, cujo emprego não é abonado somente por Cicero, mas tambem por Virgilio, Lucrecio Ovidio, Horacio, Suetonio, Plauto, mesmo no sentido metaphorico. *Coenulentus* e *coenositas* é que raro se encontram.

Já vae longo este artigo, cujos ligeiros reparos não tendem a desluzir o trabalho do Sr. Bellegarde, desvanolisar-lhe os credits de litterato e lexicographo. Cerro-o, pois, felicitando o erudito homem de lettras por mais essa producção de merito incoatestavel, e outrosim... por haver achado editor.

PACHECO JUNIOR.

(1) Vide Pacheco Junior, *Gramm. historica* (formação da lingua portugueza.)

(2) *Nova Floresta*.

(3) Revista Brasileira, Imprensa Industrial, G. de Noticias, Cruzeiro, cartas lexicologicas etc.

A PASTEUR (*)

Au temps d'Hercule, au temps des robustes heros,
La nature indomptée attaquait l'homme en face;
L'homme, à son four, puisant dans sa viguer l'audace,
Etreignait, front à front, le lion le plus gros.

Il conquit sur la brute, au dehors, le repos,
Mais dans son propre corps un fléau plus tenace
A, depuis, pénétré sans bruyante menace,
Pour lui livrer combat, cette fois eu champ clos:

La maladie, obscure e traitresse ennemie,
E'tend et fait sevir sa puissance, affermie
Par l'âpre e long travail de son venin vivant;

Mais tu le prends au piège ou ton flambeau l'accule:
Ton souple et fort génie, ô bienfaiseur savant,
De cette hydre invisible est le nouvel Hercule!

SULLY-PRUDHOMME.

(*) Este magnífico soneto foi recitado por Mlle. Weber, do *Odéon*, no grande concerto realizado no *Trocadero* em favor do « Instituto Pasteur. » De encontro a estes admiráveis versos apologeticos quebram-se os dentes das invectivas gratuitas de Rochefort e outros.

N. da R.

AU GÉNIE!

Il faudrait au soleil l'hommage des étoiles!
Pour éclairer la route où s'avance le Beau
Il faudrait élever le splendide flambeau
Qui fait voir aux humains la vérité sans voiles.

Pour couronne au printemps il faut donner des fleurs,
Des rayons, des oiseaux, brillants dans la rosée...
Car le soleil, brûlant dans sa voûte dorée,
Veut un humble cortège immense de lueurs,

Et le printemps, le dieu des lilas et des roses,
« La jeunesse de l'an », l'âme des floraisons,
Veut des roses, des lys, des joyeuses chansons,
Enfin, de la gaieté dorant toutes les choses.

Or, le génie est plus encor que le printemps,
Et plus que le soleil: — est le vrai Dieu du monde.
Comme une source d'or, éternelle et profonde,
Il coule vers la gloire, en traversant les temps.

Donc, pour te saluer, femme adorée, aimante
Et douce Dona Sol, créatrice de l'Art,
Pour couronner de vers ton nom: Sarah Bernhardt,
Il faudrait évoquer la grande lyre absente l...

Rio, 9 de Julho de 1886.

VALENTIM MAGALHÃES.

Reproduzimos estes versos porque a precipitação e a pressa com que foi com posto e impresso o nosso ultimo numero, afim de podermos distribuil-o na noite de sexta-feira, 9, deram causa a serem publicados com algumas incorrecções, que agora não apparecem. Rogamos aos collegas que por veniura os tenham transcripto o obsequio de reproduzil-os taes como vão hoje publicados.

N. DO A.

MUSICA E MUSICOS

OS HUGUENOTES NO IMPERIAL
THEATRO D. PEDRO II.

Dar uma noticia exacta e minuciosa da representação que, na quarta feira ultima, se deu d'esta famosa *partitura* de Meyerbeer, a predileta do nosso publico, é tarefa assás difficil para as nossas forças; tanto mais quanto os collegas diarios a esta hora já terão informado o publico de tudo quanto se passou. Sendo obrigado, entretanto, para satisfação ao patrão e ao publico, a externar a nossa opinião, nos limitaremos a falar por alto de tal assumpto, já que a falta de espaço a isso nos obriga.

A Sra. Mantelli, cuja voz é agradabilissima, deu-nos um gracioso e sympathico pagem, capaz de ser *pageado* pela multidão de expectadores que a applaudio na canção (ou cousa que o valha) do 1º acto, e que pediu *bis* quando cantou o *rondó* do 2º acto, que pode chamar-se a pedra de toque para as artistas que o interpretam perante o nosso publico, aliás bastante exigente.

A Sra. Bulicoff foi uma Valetina... igual a outras que já temos tido em companhias de primeira ordem.

A Sra. Di-Monale infundio tal respeito ao publico, que ficou uma cousa pela outra: nem applauso nem... O Sr. Lhérie deu-nos um conde de Nevers cuja nobreza se percebia pela maneira conscienciosa porque interpretou a sua parte.

O Sr. Roveri... ora, que diabo devemos dizer mais d'este artista que comprehende tão bem todos os papeis de que se encarrega?

O Sr. Limonta houve-se bem discretamente na parte do governador do Louvre.

Os coros algumas vezes trabalharam para comprometter-se. O bailado..... dançou-se.

A orchestra, com quanto habilmente dirigida, não perde seus maos habitos de fazer coisas que o publico dispensaria de bom grado; e a prova é que o *bombardon*, em certa hora, querendo patentear sua habilidade, deixou o tubo do instrumento cheio de saliva, de sorte que o *dito cujo instrumento* fez umas coisas que a gente não sabia se eram nota de musica ou... outra coisa.

I primi saranno gli ultimi.

Queremos falar do Sr. Bertini, tenor que quiz ser julgado pelo publico fluminense, não obstante dizerem-lhe que poderia comprometter-se.

A plateia desde o 1º acto sentia cegas de manifestar seus sentimentos de desafecto ao Sr. Bertini, sem levar em linha de conta que a *romanza* foi bem cantada e que ter falseado a sua voz no *attaco* da nota final, é uma infelicidade que pode acontecer a qualquer.

Pois bem; esse ensaio de desagrado, continuando sempre, foi fazendo um *crescendo* que no fim do 4º acto, apenas dado o grito de alarma por uns tantos, transformou-se em confusão de assovios, flores, applausos—uma cousa de que apenas se deprehendia... que era um grande aborrecimento.

Por essa occasião nos retirámos para nossa casa observando, porem, que toda aquella balburdia levava até ao proscenio, onde se destacava o vulto do Sr. Bertini de mãos dadas com a Sra. Bulicoff, o seguinte endereço: *vai a quem toca.*

Para terminar, um episodio interessante a respeito do tenor:

Quando o Sr. Bertini, em phrase sentida, disse: *lasciami partir*, um visinho nosso de bella apparencia e que ouvia a opera com toda a attenção, disse entre dentes, mais ou menos, estas palavras:

Lù el pó andaa. Ora, não sabendo que diabo seja este dialecto, nem tão pouco o que queria aquelle cavalheiro dizer em sua meia lingua, fizemos a traducção fóra da lettra—*pode ir e não volte.*

GALLI-LEO.

THEATROS

S. PEDRO

Companhia de opereta franceza

MME. BONIFACE

No dia 6 estreiou-se no S. Pedro a companhia de opereta e opera comica franceza, do Sr. M. Grau, empreza do grande Ciacchi. Cantou-se a esplendida opereta de Lacomme — *Mme. Boniface*. A musica d'esta opereta é lindissima e lembra muito a do hilariante Offenbach. O libretto é delicioso de graça e demalicia.

O papel de protogonista foi magnificamente cantado por Mlle. Zelo-Duran, uma das mais graciosas e gentis cantoras francezas que temos visto. A sua voz, muito vibrante e sonora, é de um timbre agradabilissimo e de bastante exteção. Além dos seus dotes naturaes, tem Mlle. Duran uma extraordinaria graça de attitudes e de gestos, que muito contribue para o

brilantismo e para a constante malicia do personagem.

O Sr. Mezières, actor de uma infinita graça e de uma grande correcção, desempenhou admiravelmente o papel de Boniface. O duetto do 2º acto com a esposa e todo o terceiro, principalmente a leitura da carta, foram verdadeiros primores de naturalidade e de graça.

O Sr. Jourdan (barytono), o Sr. Fromant e o Sr. Moreau são também bons artistas e fizeram muito bem os seus papeis.

A Sra. Benezi fez com muita ingenuidade, embora com pouca voz, o papel de Isabelle. Os demais artistas e os coreosportaram-se irreprehensivelmente.

MME. L'ARCHIDUC

No sabbado, 7, esta excellente companhia deu-nos *Mme. l'Archiduc*, a bella opera buffa de Offenbach.

Estreiou-se a já nossa conhecida Mlle. Preziosi, que canta agora na sua lingua, o que faz sobresalhir muito as suas bellas qualidades artisticas. Mlle. Preziosi voltou-nos mais artista e melhor cantora. Desempenhou muitissimo bem o papel da protagonista e foi obrigada a bisar alguns trechos, que cantou com muita desenvoltura e graça.

Nesta peça estreiou-se o 1º tenor Sr. Maurice Minart, que tem uma bella voz e canta com sufficiente correcção. O Sr. Moreau foi um bom Archiduque e o Sr. Jourdan um conde muito razoavel.

Mlle. Nordall foi um gracioso e gentil capitaine Fortunato. Tem uma bonita voz e cantou com muito mimo a sua parte. Mlle. Benesi e Caro contribuíram para o bom desempenho, assim como es coros, que são excellentes.

LE PETIT DUC

Terça-feira, 20, primeira do *Petit Duc*, de Lecocq. Um esplendido successo. Mlle. Zelo-Duran deu-nos um duque de Parthenay admiravel. Cantou com muita graça, suavidade e nitidez, sendo obrigada a bisar as coplas da *paysanne*, e fazendo todo o papel com muito garbo e uma elegancia *esquise*. Moreau apresentou um Frimousse impagavel. Jourdan fez e cantou muito bem a parte de Montlandry; a actriz Delorme tem voz fraca, mas não comprometteu a parte de Diane de Chateau Lansac. Os demais artistas secundáram perfeitamente aquelles. A orchestra sempre digna de louvores, e os côros afinadissimos. Scenários bons, vestuários ricos. Conjuncto esplendido. Em summa: — Um *Petit Duc* como nunca tivemos.

Ante-hontem repetio-se, repetindo-se o successo.

LA PERICHOLE

A *Perichole*, dada na quarta-feira, foi mais um grande successo para a companhia. A graciosa opera burlesca de Offenbach teve um desempenho admiravel. Preziosi, Mezières, Minart, Moreau e Desclos tiraram immenso partido dos seus engraçados papeis.

Preziosi cantou notavelmente, com grande correcção e mimo, toda a sua parte.

O Sr. Minart teve no papel de Pequillo occasião de mostrar todos os seus recursos de actor e de cantor; a sua voz, de extraordinaria extensão, encontrou naquelle papel ensejo para se mostrar inteiramente. A aria do terceiro acto, na prisão, foi admiravelmente cantada.

A peça está montada com muito luxo e ensaiada e marcada a primor.

O publico rio-se a mais não poder e pediu bis de um grande numero de trechos.

A *Perichole* foi um esplendido triumpho para a magnifica companhia do Sr. Grau, que está fazendo uma carreira brilhantissima, graças ao grande merecimento de todos os seus artistas, côros inclusivê, e ao cuidado que se nota na montagem das peças.

LUCINDA

DAMA DAS CAMELIAS

Os artistas de reputação collocam ás vezes a critica em terriveis collisões! A Sra. Paladini, actriz de incontestavel talento, pôe-nos agora em serios embaraços para dizermos do seu desempenho da *Dama das Camélias*. Não sabemos realmente que dizer, sem molestar a distincta e grave senhora.

Já em 1876, quando a Sra. Paladini estava em pleno apogeu da sua gloria de artista, Silva Pinto, um dos mais illustrados criticos de Portugal, escrevia a proposito da *Dama das Camélias*: «A Sra. Paladini não teve, não soube ter os fremitos convulsivos da Margarida Gautier na definição dos esplendores dolorosos e ephemeros da vida da cortezan.» (*)

Agora, decorridos dez annos, a Sra. Paladini tem ainda, para o desempenho d'aquelle papel de moça, a desvantagem da sua idade.

O desempenho dado por Eugenio de Magalhães e Dias Braga, aos papeis de Armando e Jorge Duval, agradou muito. Maia, Castro, Balbina e Maria Augusta, em papeis secundarios, também satisfizeram plenamente.

Neste theatro vae entrar em ensaios *A Martyr*, drama de D'Ennery, vertido por Henrique Chaves.

PRINCIPE IMPERIAL

A companhia dramatica que trabalha neste theatro, sob a direcção dos artistas Pestana e Lisboa, representou hontem, pela primeira vez, o drama de Casimire Delavigne, *Luiz XI*, para estréa do actor Colantoni Rossi.

E' de crer que, á vista da novidade, *Opovo e o throno* fique retirado de scena por muito tempo. *Luiz XI* repete-se hoje e amanhã.

PHENIX DRAMATICA

Em 1ª representação deve subir á scena, muito brevemente, o *Espectro*, drama de grandes effeitos, que a empreza d'este theatro está montado cuidadosamente, confiando num franco successo.

RECREIO DRAMATICO

A primeira representação da *Fédora*, annunciada para quinta-feira, foi transferida, por doença da distincta actriz Virginia.

Devem chegar até o fim do mez ainda umas poucas de companhias theatraes, Companhia do theatro Principe Real: de Lisboa, que estreiará com a *Morte Civil*, no Principe Imperial;

Companhia gymnastica e hippica dos irmãos Carlo, que vae trabalhar no Polytheama;

Uma companhia japoneza;

(*) Silva Pinto. — *Controversias e estudos litterarios*. Porto. 1878.

Uma companhia de papagaios cantores;

E, se tiver theatro, o que será difficil. uma companhia de zarzuela hespanhola.

E' uma passagem de toda a Europa theatral pelo Brazil selvagem.

Pezames ao theatro nacional.

P. TALMA

SEPARAÇÃO

Quizera ouvir, em noite silenciosa,
Quando, uma a uma, as illusões desprezadas,
Uma musica triste e vaporosa,
Como Chopin a quiz ouvir, morrendo.

Essa musica triste e compungente,
Que desejara, á noite, ouvir a sós,
Devia ser cantada docemente,
A' minha angustia, pela tua voz.

E' que, embora me seja muito amargo
Ouvir teus cantos, que já não são meus,
Sou como o nauta ao ir para o mar largo:
Gosto de um lenço que me diga adeus!

BERNARDO LUCAS.

Porto.

JORNAL E REVISTAS

O n.º do *Correio da Europa* correspondente a 23 do passado é magnifico. Traz na primeira pagina o retrato do illustrado auctor dos *Subsidios Litterarios*, o Sr. commendador G. Bellegarde acompanhado de extenso artigo biographico por Manuel F. da Silva. Subscrevemos d'elle, sem restricções, os seguintes periodos:

« Modestissimo na sua vida, despido de ambições e de inveja, o nosso biographado é um dos caracteres mais respeitadas entre os funcionarios e os homens de letras do seu paiz.

« Intelligencia activa e curiosa, tem-se entregado a trabalhos de investigação na litteratura, que tornam notaveis e dignas de leitura muitas das produções firmadas com o seu nome.

« Eminentemente progressista, não perde occasião de manifestar as suas sympathias por todas as causas que interessam o bem da humanidade, »

Uma qualidade apenas esqueceu-se de mencionar o biographo: — a esmeradissima educação do nosso confrade, a quem ninguem sobrepuja em cortezia, amabilidade e gentileza.

Traz ainda este numero, além de outros, o retrato de Lino de Assumpção, com uma carta biographica do Sr. Antonio Ennes; o da actriz Virginia, acompanhado por um artigo da rabugenta e antipathica *bas-bleu* Guiomar Torreão, e o do infeliz rei — suicida Luiz II, da Baviéra.

Os tres primeiros d'estes retratos são muito fieis.

M. V.

SPORT

Em consequencia do máu tempo foram transferidas as corridas do Jockey Club, que deviam ter tido lugar no domingo passado, para o proximo mez de Agosto, em dia que a directoria designar, de accordo com o artigo 73 do codigo de corridas.

Estão annunciadas para amanhã as corridas do Prado Villa Isabel.

O programma é esplendido, não só pela sua organização, como também pelos bons animaes, que nelle se alistaram.

Os pareos, são em geral bemprehendidos e mais ou menos as distancias ao alcance de todos os parceiros, que podem estabelecer porfiada lucta.

Esperamos grande enclente e felicidade na execução do excellente programma.

L. M. BASTOS

TRATOS Á BOLA

Antes de apregoarmos d'aqui, do alto d'estas columnas, lidas e relidas por todos os povos, qual o nome do felizado que a abiscoitou o tão cubicado premio (pois foram muitos os pretendentes) do nosso numero ultimo, é—nos forçosos chamar a cascudos o Sr. K. Ligula.

Sabem os senhores o que fez este K. Ligula? Fez uma cousa que a Policia não perdoa: furtou.

Oh!.. Oh!..

Ah! Sr. K. Ligula, estavamos com o apito á bocca quando nos lembrámos que para os larapios de trabalhos alheios, como o Sr., não ha pena no nosso paiz—a não ser o desprezo dos que trabalham e estudam para dar á publicidade cousas originaes. Isso naturalmente pouco vale para o sr. O desprezo!... Ora! O desprezo dos que estudam, dos que trabalham!.. E' uma cousa atoa. Quem se importa lá com litteratos??

E' uma verdade. Mas nós, que assim não pensamos, sentimos o rubor subir ás faces á proporção que liamos a carta dos Srs. Costa & Pereira auctores d'O *Recreio dos Salões*.

Mil graças, Srs. Costa & Pereira; os Srs. prestaram-nos um grande obsequio apontando-nos este Sr. K. Ligula como um refinado e esperto peralta. Mil graças. Deus os cubra de felicidades, e que nas noites de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna a população d'este Imperio esgote pelo menos 500 edições do seu livrinho. E' o nosso desejo. Quanto ao tal K. Ligula, que, com habilidade de larapio, illudionos, sentindo immensamente não podermos fazel-o *consul*, como aquelle rei seu homonymo ao seu cavallo, deixamolo em paz e ás moscas.

Ah! esquecia-nos dizer-lhe que os Srs. Costa & Pereira puzeram em nosso escriptorio á disposição do Sr. K. Ligula um exemplar d'O *Recreio dos Salões* onde Sua Gatuneria filou as charadas que nos impingio.

Coube á Sra. Cacilda da Silveira o premio dos tratos ultimos. Venha buscar-o Exma.

Para hoje damos aos nossos conhecidos e velhos tratistas os seguintes tratos que nos foram offertados pelo nosso tão gorducho, como delicioso e modesto amigo *Frei Simplicio*.

Eilas:

MODERNAS

- 1—2—Esta letra commum é do mar.
1—2—Aqui esta ilha é nome.

EM QUADRO

Boa ou má, perdida ou não,
So vivo nas noites bellas.
De carne secca... Perdã! !
Nos templos haveis de vél-as!

TELEGRAPHICAS

- 1—1—Pala é pedra.
1—1—Rama e de linho.
1—1—Roma é panno.

PERGUNTA

Qual o verso de uma oitava de Camões, que se escreve com sete *aa*, um *b*, um *d*, dous *ee*, um *g*, um *i*, um *m*, um *n*, tres *oo*, dois *rr* e sete *ss*?

Parece difficil, pareco... Mas juralhes que é facillimo. Lembrem-se do ovo de Colombo.

Decifrem, tudo, tudo, mas mesmo tudo, e o primeiro decifrador ganhará um bellissimo premio, o segundo um exemplar do supplemento d'A *Semana* a Victor Hugo.

FREI SIMPLICIO

(Na ausencia de Fr. Antonio)

FACTOS E NOTICIAS

Casou-se hontem o nosso estimadissimo e illustrado collega Urbano Duarte, redactor d'O *Paiz*, com a Exma. Sra. D. Adelia Larangeira.

Foram padrinhos: por parte do noivo os Srs. Eduardo Paixão e Dr. Joaquim Dias Larangeira; e por parte da noiva o Sr. major Timotheo de Souza Spinola e a Exma. Sra. D. Ursula de Souza Spinola.

Desejamos aos felizes noivos todas as venturas de que as suas elevadas qualidades os tornam dignos.

BANQUETE POLITICO

A minoria liberal da Camara dos Deputados offereceu ante-hontem um jantar, no hotel do Globo, ao Dr. José Mariano, como solemne protesto contra o esbulho que da sua cadeira de legitimo representante do 2º districto de Pernambuco lhe foi escandalosamente feito naquella casa do Parlamento.

A's 6 1/2 horas, achando-se presentes os Srs. senadores Luiz Felipe e Soares Brandão e os Srs. deputados Lemos, Affonso Celso Junior, Candido de Oliveira, Alves de Araujo, Joaquim Pedro Soares, Sebastião Mascarenhas, Cesario Alvim, Pacifico Mascarenhas, Paula Primo e Beltrão; Dr. Joaquim Nabuco pelo *Paiz*, José do Patrocinio pela *Gazeta da Tarde*, Luiz de Andrade pela *Revista Illustrada*, João Chaves pela *Gazeta de Noticias* e Valentim Magalhães por esta folha, começou o banquete, cuja presidencia foi dada ao Dr. José Mariano, que tomou assento, em poltrona especial, entre os dois referidos senadores.

Servido o primeiro *Champagne*, ergueuse o Sr. Candido de Oliveira, que briudou o Dr. José Mariano em nome da minoria liberal; S. Ex. respondeu agradecendo a manifestação que lhe era feita pelos seus amigos e collegas da minoria liberal e brindando-os.

Houve ainda os seguintes *toasts*:

Do Sr. Alves de Araujo, á opposição liberal do senado; do Sr. conselheiro Soares Brandão, á opposição da camara; do Sr. Affonso Celso Junior, á imprensa; de Valentim Magalhães, em nome da imprensa, ao Dr. José Mariano; do Sr. Lemos, á provincia de Pernambuco; do Sr. Joaquim Nabuco, ao partido liberal, fazendo votos para que a minoria da camara encontre algum meio de proteger o direito do cidadão eleitor; do Sr. Cesario Alvim, aos deputados liberaes depurados e á provincia de Pernambuco; do Sr. Luiz de Andrade, á imprensa mineira; do Sr. Sebastião Mascarenhas, aos Srs. conselheiros Camargo, Doria, Paranaguá, ao Sr. Antonio de Siqueira e ás outras victimas da prepotencia e da brutalidade numerica; do Sr. Joaquim Pedro, ao exercito e á armada; do Sr. Pacifico Mascare-

nhas, á magistratura brasileira; de Valentim Magalhães, á provincia de Minas, representada nobremente nas pessoas dos deputados presentes da minoria liberal e especialmente na do seu amigo e collega Affonso Celso Junior, por ser a provincia primeiro banhada pelo sangue de um martyr da nossa liberdade, e que, com Pernambuco e Rio Grande do Sul, mais têm trabalhado e trabalhará por ella; do Sr. Beltrão ás provincias do imperio e á sua federação; do Sr. Paula Primo, á provincia de Pernambuco na pessoa do Sr. senador Luiz Felipe; do Sr. senador Luiz Felipe, ao partido liberal da Parahyba; do Sr. José do Patrocinio á honestidade do partido liberal, na pessoa do Sr. senador Dantas.

Encerrou os briudes erguendo o de honra, a S. M. o imperador o Sr. senador Luiz Felipe.

Foi uma significativa e brilhante demonstração de apreço e estima ao illustre deputado pernambucano e a mais amistosa despedida de S. Ex. que deve seguir hoje para a provincia que tanto honra e que tanto o estremece.

JOCKEY-CLUB

Esteve magnifica a festa commemorativa do 18º anno da criação da mais antiga e da mais importante das nossas sociedades de corridas. Começou pela sessão solemne, que foi presidida pelo Dr. Alba de Carvalho, tendo por secretarios os Srs. Dr. A. Pinheiro Junior e Henrique Possolo.

Por parte do conselho da sociedade criou Sr. Dr. Carlos Carvalho, que tornou saliente a necessidade da criação do *Stud-Book* official e de um codigo de corridas.

Usaram ainda da palavra os Srs. Henrique Possolo, socio fundador; Dr. Moreira Pacheco, pelo *Derby Club*; Raul de Carvalho, pela *Sociedade Prado Villa Isabel*; commendador Rodart, pelo *Hippodromo Guanabara*; Dr. Pederneiras, pela imprensa, e Paulo Pfaltzgraf, por parte dos socios.

Levantada a sessão passaram todos para a sala do *buffet*, que era profuso, delicado e magnificamente servido; um serviço que honrava a confeitaria Guimarães. Tocou a excellente banda do Asylo dos Meninos Desvalidos. A directoria - amabilissima. Muita alegria e muita cordialidade.

Uma festa *comme-il-faut*.

GRANDE KERMESS

Foi magnifico o concerto de ante-hontem, habilmente organizado pelo Sr. White, que, como os Srs. Arthur Napoleão, Nepomuceno, Bernardelli, Gravenstein e Cerrone, foi applaudidissimo. Agradou muito a aria da opera *Lo Schiavo*, do nosso Carlos Gomes, que foi cantada a primor pela Exma. Sra. Dodsworthli.

Hoje ás 7 horas da noite reabrem-se os salões do Cassino Fluminense e a brilhantissima feira em beneficio da infancia Desamparada continuará com tanto enthusiasmo como nos dias anteriores, devendo terminar amanha com um grande leilão e um baile. Já se apuraram mais de 20 contos.

INDUSTRIA NOVA

Do Sr. Tiburcio Furtado de Mendonça recebemos varias amostras de fibras textis, extrahidas das folhas da *acrocopia-scrocapia* (coqueiro do catharro) e da bananeira.

As fibras do coqueiro dão uma materia muito semelhante á lan de car-

neiro e as da bananeira dão outra muito semelhante á seda.

Sendo o nosso paiz abundantissimo d'aquellas plantas, facil é calcular as vantagens que podem tirar d'estes productos as industrias dos tecidos.

A seda da bananeira é muito forte, muito brilhante e muito clara; notando-se que o Sr. Tiburcio não pode aqui preparar ainda completamente as fibras, por não haver no paiz machinismos apropriados e lhe faltarem capitaes para a montagem de uma fabrica.

A barateza da materia prima deve animar os Srs. capitalistas a arriscarem alguma cousa na tentativa de uma industria nova, cujos resultados são evidentes e seguros.

Além dos tecidos que se podem fabricar com aquellas fibras, ha ainda o fabrico do papel, industria que nunca foi tentada no Brazil, onde o consumo do papelorio é enorme, e onde, como em nenhum outro paiz, sobram os recursos da materia prima, pois que, além das fibras agora extrahidas pelo Sr. Tiburcio, temos uma incrível quantidade de cipós que dão magnificas fibras textis.

O Sr. Tiburcio, que tem privilegios concedidos pelo governo para a sua industria, tenciona organizar uma companhia que lhe faculte os meios necessarios á realização dos seus desejos.

Vamos, Srs. capitalistas, um bom movimento!

As amostras estão no nosso escriptorio, á disposição de quem as quizer examinar.

Ao Sr. H. Pujol, director do Collegio Pujol, em Mendes, dirigio o Sr. Brito Cunha, secretario da Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa no Brazil, o seguinte officio:

« Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa no Brazil, Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1886.

Ao Sr. Pujol, director do Collegio Pujol, em Mendes—Cumpro com o dever de levar ao conhecimento da V. que a commissão nomeada pela Secção para julgar do merecimento dos alumnos que no anno passado obtiveram o gráu de distincção nos exames geraes de geo-

graphia, prestados perante a Inspectoria Geral de Instrução Publica do Municipio Neutro, procedeu no dia 7 do corrente á prova final, que constou de uma prova escripta sobre pontos particulares formulados na occasião. Essa prova, como V. já está informado, foi exigida pela Secção áquelles alumnos que quizessem concorrer ao premio annual instituido por ella.

A commissão, tendo devidamente considerado as provas dos dous alumnos que se apresentaram, julgou hontem, com a maxima isenção e imparcialidade, a innegavel superioridade, em materia de geographia, do alumno do collegio tão distinctamente dirigido por V., o Sr. Luiz Francisco da Silva, conferindo-lhe *por unanimidade* o premio annual. O premio deve ser conferido em sessão solemne da Secção, á qual assistirão S. M. o Imperador e S. A. R. o Sr. conde d'Eu, em dia que será previamente indicado por S. M. o Imperador, depois do dia 18 do corrente, que opportunamente communicarei a V.

Deus guarde a V.— O secretario, Eduardo A. de Brito Cunha.

RECEBEMOS

— Da acreditada e pontualissima agencia de jornaes dos Srs. H. Nicolad & C. — *La Revue Bleue*, ns. 23, 24, 25 e 26, correspondendo aos dias 5, 12, 19 e 26 de Junho; e *Le Printemps*, n. 12, com a data de 16 do corrente.

— *O Merito* n. 3.
— Fasciculo n. 88 do importantissimo *Diccionario Universal Portuguez*.

— *O Reverbero* n. 13.
— *O Pygmen* n. 9.
— Do Sr. Alfredo Pinto um exemplar da sua conferencia sobre o 5.º anniversario do fallecimento de E. Littré, pronunciado em Pernambuco, no Gabinete Portuguez de Leitura.

— *El Foro* ns. 73, 74, 75 e 76. Boletim de Jurisprudencia que se publica na Republica de Costa Rica.

— *O Eclipse do Patriotismo*, um opusculo de 16 paginas, pertencente á série para o povo de *Propaganda da Verdade*. Bem escripto.

— *A Bevisinha* (Pernambuco) N. 1. Desejamos á nossa interessante colleguiça muitas e muitas prosperidades.

— *Burgos Agricolas*, por Manoel Gomes de Oliveira. Recommendamos muito a leitura d'este folheto. Nelle, com excellentes razões e solidos argumentos, propõe-se aquelle compatriota, bem conhecido pelas suas importantes empresas, a fundar por si ou por empresa ou companhia que organize, com o capital de 20 mil contos, vinte «burgos agricolas» no mini no, em varias provincias, sendo cada burgo constituido por mil familias de lavradores proprietarios, constantes de immigrantes idoneos, convidados directamente da Europa, e de nacionaes que, como taes, ahise quizerem estabelecer. A petição ao Governo é acompanhada pelo projecto em que o Sr. Oliveira desenvolve e fundamenta todo o seu plano dos Burgos Agricolas.

— *Arithmetica elementar illustrada*, ensino theoretico e pratico, pelo conceituadissimo professor Trajano; 2.ª edição. Esperamos poder mais de espaço tratar d'esta importante obra, aliás muito conhecida. A sua excellent cartunagem foi feita no Asylo de Melinos Desvalidos.

— *A Estação*, numero de 31 de Junho. Muitos e elegantes Ilustrados na parte litteraria um bello soneto de Lucio de Mendonça, além da continuação de *Cuincas Borba* e da *Chroniqueta de Eloy*, o heroe.

— *Revista Popular* (Bahia) n. 21.
— Da casa editora David Corazzi: 2 volumes da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*; *As ilhas adjacentes*, *Desenho e pintura*; *Fabulas de Lafontaine*, fasc. n. 4. (*O leão e o Mosquito*, por José Ignacio de Araujo, *O lobo e o grou*, por Malhão e *Os animaes enfermos da peste* por Machado de Assis; e os fascs. n. 32 e 33 da *Historia de Gil Braz de Santilhana*.

— *Tratado Elementar de Philosophia*, por Paul Janet, seguido da *Historia da Philosophia*, por P. F. A. Jaffre vertido em vernaculo. Tomo 2.º (moral, metaphisica e theodicéa.) Editores B. L. Garnier & C. Diremos d'esta obra posteriormente.

— *A Vida Moderna*, n. 2. Magnifico.

ANNUNCIOS

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venereas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicções medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragozo, das 12 ás 3 horas.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

HOTEL CENTRAL

1º e 2º andar 9 RUA MUNICIPAL 9 1º e 2º andar

(ESQUINA DA DOS BENEDICTINOS)

No dia 31 do corrente abrir-se-á este novo estabelecimento, especialmente montado para servir as casas de commissões e commercio das ruas Municipal, dos Benedictinos e circumvisinhas, e ao publico em geral. Para esse fim está montado com tudo o que é preciso, sendo a cosinha confiada ao projecto mestre culinario João José Torres, ex-chefe (aposentado) das cosinhas da Casa Imperial. Completo sortimento de bebidas de qualidade e marcas garantidas. O serviço da distribuição de almoços e jantares será feito por carta. Preços commodos, o mais possivel. Incumbese tambem do serviço completo para almoços, jantares, banquetes festivos e inauguraes.

5 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 5

Proprietario da antiga —CONFETARIA IMPERIAL

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA

PRADO VILLA-ISABEL

PROGRAMMA DA NONA CORRIDA A REALIZAR-SE NO DIA 25 DE JULHO DE 1886

AO MEIO-DIA EM PONTO

Primeiro pareo—CRIADORES—1.609 metros—Animaes de menos de meio sangue—Premios: 200\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 30\$ ao terceiro.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Morena.....	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Encarnado e azul.....	J. Machado.
2	Tardia ex-Bella Yáú	Zaino.....	5 »	Paraná.....	52 »	Azul e amarello.....	A. P.
3	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Idem.....	51 »	Azul e encarnado.....	Coud. Amadores.
4	Savana.....	Castanho.....	5 »	Rio Grande...	54 »	Grenat e rosa.....	F. G.
5	Serodio.....	Idem.....	5 »	Idem.....	54 »	Azul e grénat.....	Carlos Joppert.
6	Sultão.....	Libuno.....	4 »	Minas Geraes	51 »	Azul e branco.....	J. F. V.
7	Eucharis.....	Tordilho.....	5 »	Paraná.....	54 »	Azul e ouro.....	A. & F.

Segundo pareo—ENSAIO—1.450 metros—Inteiros e eguas nacionaes de 3 annos—Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Chapeçó.....	Vermelho.....	3 annos	Paraná.....	48 kilos	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara
2	Favorita.....	Baio.....	3 »	R. de Janeiro.	46 »	Preto e encarnado.....	José M. Sabary.
3	Judia.....	Tordilho.....	3 »	Paraná.....	46 »	Azul e grenat.....	Coud. Santa Cruz.
4	Odalisca.....	Pampa.....	3 »	S. Paulo.....	46 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
5	Oniz.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	48 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
6	Feiticeira.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro	46 »	Grénat e rosa.....	Coudelaria Modesta.
7	Pip.....	Pampa.....	3 »	S. Paulo.....	48 »	Azul e branco.....	B. V.

Terceiro pareo—INTERNACIONAL—1.300 metros—Animaes de todos os paizes—Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.

1	Madame.....	Castanho.....	3 annos	França.....	52 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Diomedé.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	54 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	Pansy.....	Idem.....	3 »	Rio da Prata.	50 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.
4	Speciosa.....	Alazão.....	4 »	Inglaterra.....	55 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
5	Camelia.....	Idem.....	3 »	França.....	52 »	Idem, idem,.....	Coud. Santa Cruz.
6	Cheapside.....	Idem.....	3 »	Inglaterra...	52 »	Encarnado, branco e ouro.	Coudelaria Paulista.
7	Dr. Jenner.....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	52 »	Grenat e bonet ouro.....	Oscar Machado.
8	Françoise.....	Alazão.....	4 »	França.....	55 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
9	Victoria.....	Zaino.....	3 »	Inglaterra...	52 »	Vermelho.....	Coud. Mirim.
10	Plutão.....	Alazão.....	6 »	França.....	60 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
11	Gaudriole.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	52 »	Havana e branco.....	Coudelaria Alliança.
12	Aymoré.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	53 »	Azul e ouro.....	Idem idem.

Quarto pareo—SUPPLEMENTAR—1.800 metros—Animaes do paiz, que ainda não tenham ganho o pareo Metropolitano—Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.

1	Macaréó.....	Alazão.....	5 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
2	Paulicéa.....	Castanho.....	4 »	Idem.....	48 »	Encarnado branco e ouro..	Coudelaria Paulista.
3	Pery.....	Idem.....	5 »	Idem.....	54 »	Encarnado, branco e preto	M. S. Ferreira.
4	Carmen.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	49 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
5	Sybilla.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	49 »	Azul, branco e encarnado..	Idem Cruzeiro,

Quinto pareo—SUBURBANO—1.800 metros—Animaes de todos os paizes—Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 120\$ ao terceiro.

1	Fanfarron.....	Alazão.....	4 annos	França.....	51 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Dr. Jenner.....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	46 »	Grénat e boné ouro.....	Oscar Machado.
3	Coupon.....	Alazão.....	3 »	França.....	48 »	Azul, branco e encarnado.	Coudelaria Cruzeiro.

Sexto pareo—EXPERIENCIA—1.450 metros—Animaes nacionaes de meio sangue, que não tenham ganho nesta distancia—Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Peralta II.....	Castanho.....	4 annos	Paraná.....	51 kilos	Preto, branco e encarnado.	C. P.
2	Ivon.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	51 »	Azul e manchas encarnadas	C. P.
3	Araby.....	Alazão.....	4 »	R. de Janeiro	51 »	Azul e branco.....	D. A.
4	Intima.....	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
5	Bonita.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	52 »	Encarnado e azul.....	J. Machado.
6	Biscaia.....	Idem.....	4 »	Idem.....	49 »	Azul e grénat.....	Coud. Santa Cruz.
7	Bitter.....	Preto.....	5 »	Idem.....	54 »	Azul e amarello.....	H. J. da Silva
8	Africa.....	Idem.....	8 »	Paraná.....	52 »	Encarnado, branco e ouro..	Coud. Paulista
9	Pretoria.....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Cinzeno.....	A. C.
10	Americana.....	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro.	49 »	Encarnado, branco e preto.	M. L. de Carvalho.
11	Douro.....	Alazão.....	6 »	Idem.....	54 »	Verde e ouro.....	José Guimarães.

Setimo pareo—CONSOLAÇÃO—1.000 metros—Animaes de qualquer paiz, que não tenham ganho este anno—Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Verbena.....	Castanho.....	4 annos	R. de Janeiro	47 kilos	Azul e grénat.....	Coud. Santa Cruz.
2	Pansy.....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	53 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.
3	Speciosa.....	Alazão.....	4 »	Inglaterra...	60 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
4	Africana.....	Zaino.....	2 »	Rio da Prata.	47 »	Azul e branco.....	José A. Guimarães.
5	Bitter.....	Preto.....	5 »	S. Paulo.....	55 »	Azul o amarello.....	H. J. da Silva.
6	Cheapside.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra...	55 »	Encarnado, branco e ouro..	Coud. Paulista.
7	Echoron.....	Zaino.....	2 »	França.....	51 »	Grénat e rosa.....	Coudelaria Modesta.
8	Fanfarron.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	59 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
9	Plutão II.....	Alazão.....	6 »	Idem.....	61 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
10	Scylla.....	Castanho.....	3 »	Inglaterra...	55 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

OBSERVAÇÕES—As corridas principiarão ao meio-dia em ponto, impreterivelmente, e terminarão ás 4 3/4.

Os animaes inscriptos no 1º pareo devem achar-se no ensilhamento, ás 11 horas em ponto.